

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Amazônia/Guaí
 Data: 02/05/93 Pg.: 19 70

Fenômeno climático causa cheias em Manaus

Com base na evolução do nível das águas do Rio Negro nos primeiros meses deste ano, as inundações no Estado do Amazonas podem se equiparar às dez maiores cheias ocorridas naquela região nos últimos 90 anos. A maior inundação aconteceu em junho de 1953, quando o nível do rio chegou a 29,69 metros. Sendo que, em abril daquele ano, já se encontrava em 28,03 metros. Em Manaus, em abril último as águas atingiram 27,77 metros, colocando em alerta as autoridades locais.

A Secretaria Nacional de Defesa Civil (Sedec), que desenvolve

um trabalho de monitoramento da região, foi acionada ainda em fevereiro quando foi iniciada a "alagação" das margens dos rios Negro e Solimões. Estas cheias fazem parte de um processo cíclico, próprio do clima daquela área do País. Segundo o secretário de Defesa Civil, Luís Carlos Dória, os indicativos deste ano não representam que certamente haverá uma grande cheia. Entretanto, a possibilidade não pode ser descartada, caso o nível do Negro continue a subir na mesma proporção que verificada até agora — em média cinco centímetros ao dia.

O auge da inundação está prevista para o início do mês de junho. E, mesmo que não ultrapasse o recorde de 1953, caso chegue próximo, a situação será de calamidade pública, devido à ocupação desordenada das margens do rio na cidade de Manaus. "Preocupado com esta situação, o ministro Alexandre Costa, determinou que fosse a Manaus para analisar a questão de perto", declarou o secretário. Juntamente com a coordenação de Defesa Civil do Estado do Amazonas, começaram a ser traçados os planos de emergência.

Segundo as estimativas da se-

cretaria, o fenômeno climático poderá deixar cerca de 90 mil pessoas desabrigadas. Para alguns locais, a exemplo da cidade de Eirunepe, às margens do Rio Juruá, a secretaria enviou medicamentos doados pela Central de Medicamentos (Ceme). Foram feitos contatos com o Distrito Naval de Manaus, para que atendam aos casos de emergência. Os técnicos da área de meteorologia da Defesa Civil acreditam que nos próximos dias o volume das águas devem diminuir.

Em algumas cidades da região Norte, localizadas às margens dos rios Juruá, Purus e Madeira, o

nível começa a baixar. Em duas cidades, Coari e Manacapuru, além de Manaus, persistem o perigo de cheia. Em Manaus, devido à represa dos rios Solimões e Negro, as proporções da inundação poderão ser bem maiores, segundo Luís Carlos Dória.

Até o momento, foram registradas cinco famílias desabrigadas. A Defesa Civil é responsável pela coordenação dos planos de emergência e, caso haja uma situação de calamidade, o secretário garantiu que existem recursos para auxiliar a população ribeirinha.